ANO I — Quarta-feira 5 de Julho de 1922 — NUMERO 28

DIRECTOR: Arthur Bivar
REDACÇÃO: Rua da Republica
Casa Nun'Alvares — Guimarães
PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia do «Diario do Minho
ADMINISTRADOR E EDITOR: Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARÃES

Circular

A criação de gado lanigero

Foi distribuida a seguinte Circular, interessantissima.

Ex.mo Rev.mo Snr. Prior.

Segundo uma postura camarária deste concelho, nenhum casal agricola podia ter uma ou mais ovelhas sem prévia licença da camara, incorrendo na pena no caso de a não possuir, de dez escudos de multa. Importava essa licença na quantia de seis escudos proximamente. Não sucedia o mesmo em relação ao gado caprino, por isso que todo o casal podia possuir duas cabeças sendo a licença exigida logo que o numero fosse superior.

Tendo como missão oficial o pugnar pelos interesses da lavoura regional, e competindo ao gado lanigero uma função economica da maior importancia para a economia geral do concelho, pedi, e fui atendido que fossem modificadas as posturas camarárias, de modo que cada lavrador pudesse possuir um numero de ovelhas, egual ao numero de cabeças bovinas, bois, vacas, e bezerros, qe habitualmente emprega na exploração das terras, sendo só obrigado a tirar a licença quando este numero fosse excedido.

O numero de cabeças lanigeras atualmente existentes neste concelho, regula por mil e oitocentas; e aproveitando-se os lavradores da concessão camararia, poder-se-ia esse numero elevar a quinze, ou vinte mil, sem que em nada se alterasse o regimen agricola atual. Quem sustenta oito ou dez cabeças de gado grosso, póde manter sem o menor sacrificio oito ou dez ovelhas, obtendo um importante lucro, com um dispendio insignificante. Nas condições atuaes dez ovelhas produzem proximamente vinte kilos de lã, e oito crias; ora vinte kilos de lã a seis mil reis valôr atual, importam em cento e viute mil reis; oito crias a dez mil reis, oitenta mil reis total duzentos mil reis. Se isto sucede em relação ao casal agricola, em relação á economia geral do concelho teremos, vinte mil cabeças a dois kilos de lã, quarenta mil kilos, ou quarenta mil multiplicado por seis mil reis duzentos e quarenta contos. De dezesseis mil crias a dez mil reis, cento e sessenta, ou um total de quatro centos contos.

A produção da carne augmentaria um mais de cento e sessenta mil kilos anualmente, tornando se mais acessivel o seu consumo e portanto com beneficio de todos os seus habitantes.

Em relação á lã bastará dizer que se o agricultor quizer adquirir um cobertor para se defender do frio, este lhe custa (com o peso de dois kilos de lã) vinte a trinta mil reis, uns coturnos de lã custam lhe mil e quinhentos com o peso de oitenta gramas de lã o que dá por kilo manufaturado dezessete mil e quinhentos. A lã nacional fiada vende se nas lojas a trinta e tres mil reis, chegando por vezes a atingir o valôr de quarenta e dois mil reis o kilo. Apesar dos numeros que deixamos dito, os raros agricultores deste concelho productores de lã teêm na vendida a razão do oitocentos reis o kilo de lã chutra, o que corresponde a mil e seiscentos por kilo de lã lavada; sujeitam-se a vendel a por este preço pela simples razão de não a saberem trabalhar. Estes numeros bastam para demonstrar a necessidade que tem o agricultor de se subtrair á esta exploração industrial e comercial.

A' similhança do que se faz em outros concelhos, Paredes, Amarante, Vieira, etc, poderia a lã ser trabalhada na industria domestica, com vantagem para o pessoal que se empregasse nesta industria, e para o consumidor.

Nos concelhos acima ditos, fabrica a população agricola cobertores, meias altas e coturnos, camisolas, luvas, barretes etc.

Empenha-se a secção agricola oficial, em promover a implantação desta industria domestica, mandando vir pessoal habilitado, para nos diferentes centros do concelho onde haja quinhentas cabeças de gado lanigero, ir ensinar o fabrico destes artefactos, estageando nos diferentes lugares e levando teares e utensilios proprios de modo a habilitar o pessoal femenino trabalhador.

A industria domestica emprega aparelhos rudimentares, e portanto de pouco custo, sendo facil a generalisação deste fabrico por todo o concelho.

A creação lanigera, se não fosse acompanhada do ensinamento industrial indispensavel, não poderia produzir os resultados que acima apontamos; razão esta que nos leva á organisação do ensino do trabalho domestico das lãs.

Convem dizer que os velos se conservam sem ser atacados pela traça, enquanto não são lavados, podendo portanto esperar até que a pequena industria os possa manufacturar.

As ovelhas de boa raça merina produzem trez a cinco kilos de lã anualmente, e os carneiros sete a nove, o que quer dizer com boa raça de ovelhas, obterá o productor mais do dobro da quantidade de lã com o mesmo numero de cabeças, e sendo esta de melhor qualidade terá um valôr quatro a dez vezes superior.

Sr. Prior:

Empregar a atividade da mulher n'uma industria que se possa exercer no seio da familia evitando que se perverta nos grandes centros fabris é no nosso entender uma grande obra de virtude. Se Vossa Excelencia nos auxiliar nesta campanha de prosperidade para os seus parochianos, campanha do bem, por poder dar á atividade dos braços fameninos, uma rumuneradôra compensação, não sae Vossa Excelencia dos limites marcados ao bom pastor d'almas dessa freguezia, cuja direção tão superiormente lhe foi confiada. Os problemas economicos interessam a religião conjuntamente com os problemas moraes, assim o entendeu o grande Prelado Frei Caetano Brandão Arcebispo de Braga, que passando pela Povoa de Lanhoso, recomendou aos fieis a plantação de olivedos, recomendação cujos efeitos ainda se fazem sentir hoje em que aquele modesto concelho emprega trinta varas no fabrico do seu azeite, enquanto que o concelho de Guimarães d'uma importancia economica consiravelmente superior, emprega apenas onze.

Recomendo portanto á valiosa proteção de Vossa Excelencia este desejo pedindo-lhe que na pratica da missa conventual faça esta evangelisação economica, seguindo assim o caminho traçado pelo grande Prelado que foi desta diocese, Frei Caetano Brandão.

De V. Ex.ª com muita consideração.

João da Motta Prego

Chefe da 3.ª sub-região agricola.

Guimarães.

*

N. da R.—Aplaudindo de coração o ilustrado autor, esperamos fazer-lhe em breve mais detida referencia.

País sem ordem

Banditismo

WASHINGTON, 3 — O [illegible] revolta [illegible] 40 individuos [illegible] 250 000 dollares da Companhia. O preço [illegible] e só os restantes [illegible] o pagamento de mais 15.000 pesos. Radio.

Em honra dos aviadores

Discurso do Sr. Dr. Antonio Maria Aroso no theatro de Guimarães

A voz da Patria, sinteso do sentimento nacional que hoje faz estremecer e vibrar de puro contentamento a alma de todos nós, essa voz só poderia ser dignamente interpretada pela voz homerica de Camões; oh, se o seu esqueleto pudesse resurgir do tumulo e recompor-se e tu podesses ó vate erguer-te a dizer ao mundo a gloria do feito novo nessa

..... «Tuba canora e belicosa
«Que o peito acende e a côr do gesto muda»....

Meus Senhores:

Como á voz divina do Rabi Jesus ressurgiam para a vida plena os cegos e os paraliticos pelos caminhos da Judeia, assim hoje ao gesto heroico de dois Luziadas, tão altos e tão famosos como os Albuquerques e os Castros, ressurge *toda a Historia portuguesa no seu fulgurante explendor.*

No dia que passa, dizia eu, sinto que ressurge toda essa Historia em sua plena e fulgida gloria. E' que a agula de Segres, não morreu ainda, o sonho de aventuras não é tindo na alma lusitana! Estavam devassados os mares, sondadas as altitudes. Mas para lá das costas de Portugal, lá onde o mar acaba e a terra recomeça ficava num continente novo que o genio de Colombo sonhára e descobrira, uma terra que as caravelas de Alvares Cabral veziteram e onde o genio colonisador da raça portuguesa levou o alento e o impulso que dela fizeram uma patria grande, rica e prospera. O mesmo azul oceano beijava as areias de duas patrias irmãs, a branca espuma da vaga ouvia áquem e além a mesma lingua de Camões. E atravez do Atlantico, Portugal, o gigante do seculo XVI firmando um pé em cada riba fronteira erguia sobre o colo do oceano o seu dorso formidavel, ele afirmava ao presente e ao porvir que vivia ainda, como o velho roble que o vendaval lascou vive e revive no galho opulento que suas raizes fecundam. Um dia em que fazia anos o filho do seu genio, o velho gigante querendo mandar-lhe um para bem ergueu os olhos ao infinito, os olhos serenos em que se espelhava o azul da vaga e a imensidade dos ceus; e ele que acurvára o dorso dos oceanos, que rendera de amores o seio de Venus, e domára as furias de Marte, que vira as suas naus escoltadas pelos peitos neveos das sereias, e passeára Neptuno agrilhoado ao seu carro de triumfo, viu com espanto que entre ele e o filho era ainda livre o ar, o ar reino da agula e do albatroz, aberto á hypotese dos filosofos e ao telescopio do sabio, passeado em triumfo pelo carro de Apolo e pelo manto nubloso da lua, mar de imaginação, patria das tempestades que perpassam de polo a polo infrenes e indomaveis.

E o gigante sentindo então perpassar-lhe na alma heroica o mesmo sonho de aventuras de ha seculos olhou em roda em busca da agula de Segres, e viu-a surgir do fundo dos mares, luminosa como outr'ora, trazendo na garra heroica o ultimo galeão das Indias, que não apodreceu, mas que se transforma ao sol da gloria, no avião Lusitania.

E ele, o avião glorioso que desfere o voo audaz da mesma patria que viu partir os barcos, lança á terra patria o mesmo adeus de despedida e paira sobre os mares ignoto aventureiro, transportando como outr'ora nos braços do mesmo Cruz de Cristo das caravelas escoltado pelas orações frementes do espirito imortal duma raça, um povo inteiro, ajoelhado ante o alter da Patria, como jámais o viram os navegadores de quatrocentos.

O' gentes da minha Patria, arremessai o espirito ao infinito, e vinde ver um pedaço da nossa terra seguro a voejar vertiginosamente nos ceus sem fim, sobre o oceano imenso, a cantar no azul o nome de Portugal, como a estrela da manhã canta a eterna Beleza Vinde ver o espectaculo colossal aqueles espectros sombrios que povoaram o mar tenebroso doutras eras e que ao surgir da orla do horisonte quasi faziam gelar de terror o sangue dos marinheiros mais audazes, alevantarem-se do seio das ondas e de expressão pasmada e olhares infinitos adorarem no espaço as velhas quinas de Portugal. Vinde ver, Senhores, os navegadores intrepidos que na crista das vagas correram de polo a polo; e os marinheiros ignorados que os abismos do mar tragaram nos transes da tormenta, surgirem todos de pé.

Vinde ver o Adamastor fatidico, cavar as ondas abrir os abismos, restituir o cadaver de Bartolomeu Dias em extasis perante a nova caravela em que perpassa a mesma

... Gente ousada mais que quantos
No mundo cometeram grandes cousas»

Vinde ve-los agora todos pela extensão do mar, de joelhos em volta da imagem da Patria, consubstanciada num pequenino barco de Portugal, sobre que lá muito ao longe ainda ondulam as quinas de Portugal, a rezar e a escoltar a alma de Portugal que palrava divinamente no mesmo azul que os iluminou um dia. Rezai, rezai, soldados e marinheiros Lá vão as novas aguias portuguezas que sugaram o sangue generoso nas veias dos vossos corpos, que aprenderam a ser herois na crónica dos vossos heroismos, que sulcam hoje o espaço azul, como vós sulcastes outr'ora o mar azul; que reinam sobre os ares como a vós reinastes sobre a vaga alterosa; que dão novos rumos aos povos como vós destes novos mundos ao mundo.

. . . . . .

Minhas Senhoras e
Meus Senhores

Por longos dias a alma de Portugal andou em romaria nos ceus acompanhando anciadamente a marcha epica dos dois Aviões, como o divino amor das mães acompanha pelo mar infinito o filho querido que lá vae...

Mais feliz do que Moysés, que conduzido embora pelo braço de Jehovah logrou apenas ao morrer, lobriger ao longe, do cimo do Horeb a Terra Prometida, o Lusitania sucumbiu, mas já nas aguas desejadas de Santa Cruz, como o soldado cristão que na epoca distante das cruzadas emfim beijava em adoração a Terra Santa e de joelhos pedia ao Senhor que o deixasse baixar ali á sepultura, á vista dos muros santos de Jerusalem suspirada Sucumbiu; mas, como o genio romantico da Grecia sonhou e transmitiu aos seculos no veu das estrelas a nau Argos da sua gloria, a alma portuguesa, apaixonada e comovida lá pedir um dia aos paramos azulados do infinito, na doce voz das lendas, entre os diamantes dos astros, um logar de Gloria para o seu Lusitania; porque a alma reconhecida das patrias jamais esqueceu os feitos de amor de seus filhos ou o carinho em que se lapidaram os seus sonhos melhores.

O Lusitania sucumbiu, mas não desfaleceu o peito portuguez em que se gerou a audacia e o heroismo, a furia dos elementos tentou jugular a serpente do esforço, porem mais robusta que a hydra de Lerna, a gente portugueza multiplicou de energia e o Lusitania como a Fenix da fabula ressurgiu mais belo, mais luminoso.

A vaga revolta desfez o ninho das aguias; mas elas recobraram o alento, fitaram no sol candente da gloria o olhar intrepido, de novo bateram azas, e ei-las emfim, Meus Senhores, em terras de Santa Cruz.

Minhas Senhoras e Meus Senhores gloria a Portugal!

Silencio, Senhores! Que no coro das harmonias não mais restruja a gargalhada sinistra dos odios Que, acabem duma vez as mesquinhas contendas que corroem esta Patria,

«Que ha de ser de nossos filhos»
«Que foi de nossos avós»

que no seu altar as facções deponham, em gesto de perdão, as armas fraticidas; que os peitos portuguezes se apertem em fim em largo amplexo de amor e renuncia; estamos fartos de turbulencias estamos cançados de assistir a um já bem longo jogo macabo de invejas, intrigas, interesses inconfessaveis de facções e corrilhos.

Que a paz santa de Deus desça em fim redentora como um nevoeiro candido sobre a campina das almas, alagada já de muito sangue fraterno. Sim, que desça.

E nós todos de alma ajoelhada, a rezar os salmos dos Lusiadas, que são a Biblia de Portugal, vamos em romaria ao monumento dos Jeronimos, á arca santa da grandesa lusitana; e ali, ante os restos imortaes da gloria patria, ante o nome do Gama e os ossos de Camões, façamos que as colunas estilisadas daquele templo de gloria vibrem como uma harpa ao perpassar desta vaga sonora de entusiasmo, que canta e rebrania que a hora de hoje ficará assinalada na Historia de Portugal como uma hora de ressurreição, como um momento de confissão geral e de contricção de crimes de que ao menos pela apatia geral, nós somos todos culpados.

O' Deus de Ourique e Aljubarrota, Nossa Senhora das Victorias e Santa Maria de Belem; ó tu Espirito Imortal que eu creio ter fadado este pequenino povo luzitano para os cometimentos maximos do heroismo e para as loucuras mais temerarias da fé, embala, acarichai o sonho de gloria deste povo que cantou vossos nomes em cinco continentes.

E tu, ó lindo Portugal, surge et ambula, terra da minha Patria; tu que encheste o mundo, que foste cantada em todas as linguas, respeitada em todos os continentes, temida em todos os mares, surge et ambula.

«Patria, filha do sol das primaveras»
«Rica dona de messes e pomares;»
«Recorda ao mundo ingrato as priscas eras»
«Em que tu lhe ensinaste a erguer altares;»
«Mostra-lhe o esqueleto das galeras»
«Em que foste descobrir mundos e mares.»
. . . . . .
«Has de cingir o teu diadema augusto»
«Has de ser grande ou Deus não será justo!»

VIVA PORTUGAL!

"Voz de Guimarães,,

A nossa cobrança

Estando a terminar o terceiro trimestre da publicação do nosso semanario, vamos proceder á cobrança, esperando que os nossos presados assinantes satisfaçam prontamente a importancia das suas assinaturas, o que antecipadamente agradecemos.

Não é segredo para ninguem que a publicação do nosso semanario, pela exiguidade do preço da sua assinatura, representa um grande esforço de dedicação e sacrificio pela causa de Deus e da Patria que é o lema da «Voz de Guimarães»

Espera pois a «Voz de Guimarães» dos seus presados assinantes o favor do pagamento das suas assinaturas, nas importancias que os recibos acusarem, e certa que a te seu pedido será satisfeito, desde já, reconhecida agradece.

Chronica de Lisboa

2 de Julho

O parlamento aprova o orçamento geral do Estado.

O peor é que vamos agora vêr a discussão das propostas de finanças.

Isso vae dar muito que vêr e ouvir.

Atropeladamente se vive neste paiz em vida parlamentar.

Já se sabe, pela discussão do orçamento, o que temos de gastar. Resta, agora, saber onde se vae buscar o que é mister para gastar. Ora é aqui onde bate o ponto principal da nossa vida economica.

Acordam, amanhã os portugueses, com a pilula que lhes é distribuida a cada contribuinte.

Vae ser obra de grande vulto.

Pelo que nos resta de obrigação, aqui fica o aviso.

*

A pão e agua, devem muitos viver no seu orçamento, para saberem o que teem a gastar.

Os que vivem de cór neste paiz, sem se preocupar, devem esperar, agora, uma lição politica.

Esperem que, com a demora, não percam... a surpresa.

*

São necessarios 70.000 contos para o augmento dos funcionarios publicos.

O aumento tem de ser, desde o exercito á marinha, até aos funcionarios que se cobrem deste sol que acalenta a terra portugueza.

O papel na circulação augmenta tanto quanto é mister.

E se isto se não der então... os funcionarios votam a «greve» pela lucta, pela vida.

*

Viver de expedientes, tem sido o principio seguido neste regimen de democracia, de gastar á larga, de revoluções, de luctas entre todos quantos se julgam capazes de viver... sem trabalhar.

*

Mas nós, neste logar, estamos a mostrar uma fresta de vida portuguesa.

O que se passa nos escanos da politica é que é curioso.

Os caprichos, as ambições são cada vez maiores.

Os descontentes são em todos os cantos.

Ninguem vive feliz.

E' o castigo dos homens, entre os homens.

Todos falam, todos ralham, e poucos teem rasão.

E nesta desconformidade teremos, prestes, uma conflagração entre descontentes. Vae ser obra e não pequena.

Entre os luctadores haverá renhida contenda.

E porque, tudo isto?

Porque o patriotismo é uma palavra vã.

Patriotismo!

Isso foi o que foi e não o que devia ser.

E o governo do sr. Antonio Maria da Silva assiste indiferente a isto tudo, porque se a sua indiferença não fosse o que temos, e se o governo se compenetrasse do seu papel, talvez a ordem publica não fosse esse mal estar de todos os dias, de todas as horas.

Mas como vivemos no regimen, de «salve-se quem poder», tudo vae porque «Deus super omnia».

ALMERINDO.

"A União,,

Depois de uma interrupção a que foi obrigada pelas exigencias graficas de Lisboa, reapareceu, belamente organizada, e em formato diferente, «A União», prestigioso Orgão do Centro Catolico Português. Ocupando um logar distinto na imprensa do país, o prezado colega ilustra a organização politica de que é representante. Desejamos do coração que cumpra, num prazo rapido, o seu proposito de tornar-se diario, como exige a propaganda sistematica e oportuna da doutrina do Centro. Entretanto, com os nossos cumprimentos pelo seu bom regresso, receba a «União» a expressão do nosso afecto, e os votos de muitas prosperidades.

Pela Alemanha

A agitação

BERLIM, 3.—As prisões que se dizia deverem realizar se e cansar grande emoção, não foram feitas; pelo contrario, não foi mantida a do general Makin.—R.

Contra os judeus

HAMBURGO, 3 — Foi descoberto um complot para assassinar grande numero de israelitas influentes. R.—

NOTICIAS LOCAES

Romaria de S. Torcato

Foi muito concorrida a romaria ao S. Torcato, cujo santuário fica nos suburbios desta cidade.

Milhares de forasteiros atravessaram as ruas da cidade durante todo o dia de domingo em direcção áquele local.

Os «cavalheiros de industria» exerceram a sua prodssão com algum resultado, segundo nos informam.

Tivemos conhecimento dum desastre havido com um «camion» ficando um homem com uma perna esfacelada, dando entrada no hospital da Misericordia, aonde foi operado.

Casamento

Realizou-se, ha dias, o do sr. Francisco Ribeiro de Castro, bemquisto negociante da nossa praça com a ex.ma snr.ª D. Maria Tereza Dias de Castro, gentil filha do snr. José Dias de Castro.

Aos noivos apetecem-lhe mil venturas e todas as felicidades de que são dignos.

Estado sanitário

A ex.ma Camara recomendamos a limpeza das ruas da cidade que se encontram em estado vergonhoso. Que esta limpeza se faça de noite e que, de quando em vez, mande irrigar as ruas.

Os mictorios exalam um cheiro nauseabundo, devido á falta de desinfecção e, neste tempo, com o sol, digo-lhes que é de fugir para não morrer com o mau cheiro.

Doentes

Tem estado enfermo o nosso colega de redacção, snr. Eugenio da Costa Vaz Vieira a quem desejamos vêr, muito em breve, ocupar o seu lugar nesta sua casa.

— Tambem tem estado entre nós a convalescer dos seus achaques, o virtuoso pároco de Moreira, rev. snr. padre João do Carmo da Cruz Magro.

—Por se ter agravado o estado de saude de sua veneranda mãe encontra-se, na sua terra natal, o rev. snr. padre João António Ribeiro, zeloso páro de N. Senhora da Oliveira.

Aniversário natalicio

Passou no dia 29 do mez findo o aniversário natalicio do nosso amigo, rev. António Augusto Monteiro, bemquisto sacerdote desta cidade.

Por tal motivo apresentam-lhes os nossos sinceros parabens.

Falecimento

Trouxe-nos o nosso prezado colega «A Ordem» a triste noticia do falecimento em Paris, onde era pároco na freguezia de Saint-Rosalie, aonde teve a morte do justo o nosso velho amigo e considerado discipulo P.e José Pereira da Silva, antigo vice-reitor do Seminario do Funchal.

Assistiu á sua morte Soem Fragues, irmão da Santo Padre Alfredo Fragues, martirizado em 5 de outubro de 1910 pela fúria democratica.

A sua mãe, virtuosa senhora, residente perto do Porto e a seus irmãos em religião enviamos sentidas condolencias.

Publicações

Recebemos e agradecemos muito reconhecidos a amavel visita de «O Correio de Coimbra», de que é seu ilustrado director o ex.mo sr. Dr. Diogo Pacheco d'Amorim. Vamos permutar.

P. Gonzaga Cabral

Não podemos deixar de tomar parte na homenagem nacional prestada ao ilustre homem de letras, ao virtuoso membro da Companhia de Jesus, P. Luiz Gonzaga Cabral, D'alma e coração nesse dia se associou justa homenagem que o País presta ao exilado jesuita que em terras de Santa Cruz tanto eleva o nome da Patria querida, enviando lhe a nossa sincera homenagem bem como aos seus irmãos na benemerita companhia.

Várias

Está nas suas propriedades de S. Caetano o ex.mo snr. dr. Joaquim Matos Chaves, distinto medico na capital e nosso estimado patricio, irmão do nosso prezado amigo, snr. dr. Augusto de Matos Chaves, ilustrado clinico nesta cidade.

Principiaram na segunda-feira, os exames das 2.ª, 5.ª e 7.ª classes, no nosso liceu.

Abraçamos, no domingo, nesta redacção, o nosso velho amigo e digno redactor do «Comercio do Porto, snr. José Joaquim Gomes do Couto.

Encontra-se entre nós de visita a seus queridos pais o ex.mo snr. dr. Alfredo de Matos Chaves, ilustrado professor no liceu de Coimbra.

Passou no dia 27 do mez findo, o aniversario da morte do grande vimanarense, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Agra).

A «Voz de Guimarães» curva-se ante o seu tumulo e eleva a Deus uma prece por sua alma.

Regressou de Monsão, aonde foi de visita a seus queridos pais, o nosso bom amigo e ilustre director de «Os Ecos de Guimarães» e ilustrado professor no Colegio Academico, rev.mo dr. padre João Luiz Caldas.

Tem estado entre nós o ex.mo snr. João Lindoso, ilustrado coronel de engenharia.

Realizou-se no domingo passado, na igreja de S. Domingos, uma pomposa festividade ao Santissimo Coração de Jesus, cuja veneranda imagem ali se venera e como conclusão dos piedosos exercicios que durante o mez se teem celebrado naquele templo.

Houve uma novena de praticas pelo rev. Alberto da Cunha Monteiro, abade de Rendufinho, como preparação para a festividade de domingo que constou de comunhão geral, missa solene e admissão de novos associados.

De tarde, sermão pelo mesmo orador, «Te-Deum» e benção com o Santissimo Sacramento

Teve, no domingo, o seu bom sucesso, dando á luz a sua primogenita, a ex.ma sr.ª D. Maria Arminda do Amaral Lobo, dedicada esposa do nosso bom amigo, sr. Rodrigo Lobo (Nespereira). Muitos parabens.

No proximo domingo, no seu oratorio á rua da Cruz de Pedra, festejos á devota imagem do Senhor dos Aflictos com arraial em que tocará a banda dos Bombeiros Voluntarios, sendo queimado variado fogo de artificio durante a noite. No sabado tambem haverá arraial em que tocará a mesma banda de musica.

A epopeia dos ares

Cumprimentos ao Chefe do Estado

LISBOA, 3.—Hoje ás 18 horas, o sr. Ministro da Marinha, acompanhado do Oficial General da armada e oficiaes da mesma corporação foi ao palacio de Belem, agradecer as saudações que o sr. Presidente da Republica foi ha dias apresentar á Marinha de Guerra. Os oficiais partiram do Ministerio da Marinha em 8 automoveis.

Telegrama de saudação

LISBOA, 3.—O generrl sr. Simas Machado, comandante da 5.ª divisão do Exercito, enviou ao sr. Ministro da Marinha o seguinte telerrama:

«Em meu nome e no da 5.ª divissão felicito V. Ex.ª pelo brilhante feito dos aviadores Gago Coutinho e Sacudura Cabral, pedindo a V. Ex.ª transmita a estes ilustres oficiais os nossos mais sinceros cumprimentos».

Este telegrama foi transmitido aos heroicos aviadores.

Um almoço na Beneficencia Portuguesa

RIO DE JANEIRO, 2.—Os aviadores visitaram esta manhã a Beneficencia Portuguesa, sendo recebidos pela directoria e por grande numero de convidados. O edificio estava lindamente engalanado. Gago Coutinho e Sacadura Cabral percorreram todas as dependencias do magnifico estabelecimento, tendo palavras de elogio para a maneira irrepreensivel como ali estão montados os serviços.

Em seguida foi servido no grande salão um almoço, em que tomaram parte os aviadores, o embaixador e o consul de Portugal, a directoria da Beneficencia, oficiais e marinheiros portugues e muitos outros convidados. Houve grande animação e foram proferidos varios discursos, falando entre outros o presidente da Beneficencia, sr. José Rainho, o embaixador, o consul, Sacadura Cabral e o medico do «Carvalho Araujo».

Durante a festa e no final, os aviadores faram carinhosamente ovacionados.

O "corso" na Avenida prejudicado pela chuva

RIO DE JANEIRO, 3.

Depois do almoço na Beneficencia, os aviadores recolheram ao hotel, onde receberam muitas visitas, especialmente de senhoras, que lhes pediram autografos. O «corso» na Avenida Rio Branco, foi prejudicado pela chuva. A comissão promotora dessa manifestação, que deveria resultar brilhantissima foi entregar aos aviadores uma bela «corbeille», pronunciando nessa ocasião eloquentes discursos de saudação a que Sacadura Cabral respondeu comovido.

A despedida dos aviadores á cidade do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3.—Os aviadores enviaram aos jornais a seguinte nota:

Não é uma despedida que vimos fazer, pois apenas por alguns dias nos ausentamos. Não queremos, porém, deixar esta linda e hospitaleira cidade, que é tambem nossa, sem manifestarmos a toda a imprensa a nossa infinda gratidão pela fórma carinhosa como nos recebeu, dispensando-nos gentilezas e amabilidades de que não somos merecedores. Abusando dessa gentileza pedimos-lhe que saia interprete junto de todos os brasileiros e portugueses, grandes e humildes, porque a todos igualamos no afecto que lhes dedicamos, da gratidão que lhes devemos e dos nossos mais sinceros agradecimentos pela maneira fidalga como nos receberam e pelo carinho afectuoso que nos dispensaram. Levamos-vos no coração e pensamos pelo prazer de novamente nos encontrarmos entre vós.

Materiais para construção

Deposito de cal, cimento tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

=Rua de Sampaio=

Pelo Telefone / Pelo Telegrafo — Ultimas Noticias — Da capital

O «19 de outubro»

LISBOA, 3.—O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, auxiliado pelos agentes Amado e Delgado, continua em Leiria, investigando acerca da agressão de que ali foi vitima, por ocasião do 19 de outubro, o sr. Alfredo da Silva.

Segundo os depoimentos de varias testemunhas, parece não ter havido premeditação. A presença do sr. Alfredo da Silva foi assinalada por um passageiro do comboio, que uns afirmam ser o tenente sr. Lopes e outros um empregado da estação do caminho de ferro.

As investigações vão bastante adiantadas, havendo já bastantes provas contra alguns individuos d'aquela cidade, que tomaram parte na agressão, sendo intuito do sr. dr. Albuquerque efetuar as prisões só no fim dos seus trabalhos, que devem ficar concluidos ainda esta semana.

Poucas teem sido as pessoas que teem deposto voluntariamente, devendo-se as diligencias efetuadas o bom resultado dos trabalhos.

Finanças de Angola

LISBOA, 3.—A folha oficial de ontem publicou o decreto, a que já nos referimos, inserindo varias disposições relativas ao emprestimo de 4.000:000$, por meio de criação e emissão de obrigações de 7 por cento com a garantia das receitas gerais da provincia de Angola, a fim de se aplicar o respectivo produto a despesas de fomento de colonização da mesma provincia, emprestimo que constitui a primeira das emissões ou series autorizadas pela lei n.º 1.131, de 26 de março de 1921.

—A provincia de Angola vai tambem emitir titulos que se denominarão «Titulos de divida publica provincial», destinados á conversão dos titulos de despesa do Estado, em poder de quaisquer entidades ou particulares. Os titulos serão do valor nominal de um conto cada um, e isento, bem como o seu cupon, de qualquer imposto; vencerão o juro de seis por cento e serão totalmente amortizados no prazo maximo de cinco anos, depois de emitidos, metade por sorteio e metade por compra. O juro é pago aos semestres e o governo garantirá a amortização anual minima de vinte por cento da totalidade da divida, que será paga pela verba para esse fim anual e obrigatoriamente inscrita no orçamento.

Exposição do Rio

LISBOA, 3.—O transporte de guerra «Pedro Nunes» parte na segunda quinzena do corrente mês a fim de conduzir artigos da Exposição no Rio de Janeiro, e pessoal ao serviço do Comissariado Portuguès na Exposição.

O «Pedro Nunes» volta a Lisboa na segunda quinzena de agosto.

Escândalos

LISBOA, 3.—No terceiro districto criminal afiançou-se Manuel de Sousa Calvet de Magalhães, implicado nos desfalques feitos nos Transportes Maritimos do Estado.

Foi-lhe arbitrada a fiança de 10 contos.

Os liberais

LISBOA, 3—No Centro Liberal, ao largo de Calhariz, reunem-se esta noite as novas comissões paroquiaes do partido, ás 21 horas, para tomarem posse. Ao acto assistem o directorio e os parlamentares, devendo-se trocar impressões sobre a propaganda partidaria em Lisboa, que parece vae entrar num periodo de actividade.

Assinatura presidencial

LISBOA, 3—Pela pasta da Justiça, foram assignados os seguintes decretos: Nomeando Afonso dos Santos Monteiro, juiz em Arraiolos, para em comissão substituir, durante o seu impedimento legal o juiz do 2.º juizo das transgressões e execuções, de Lisboa Vasco Borges; Afonso Brandão de Mendonça e Vasconcelos, juiz da Relação de Lisboa, para o cargo de vice-presidente do mesmo tribunal; escrivão de direito, Artur Borges, para o 3.º oficio da Ribeira Grande; Antonio Bento de Faria, para o 2.º oficio da ilha de S. Jorge, e Jaime Ribeiro Sucena para o 1.º oficio de Alcacer do Sal. Transferindo os Delegados, Alberto Toscano, de Benavente para a Ribeira Grande e Adelino Martins Pamplona Corte Real, da Villa da Praia da Vitoria para Cartaxo.

Instrução

LISBOA, 3—Em vista do adiantado do ano letivo e para que a nova lei resultante da proposta do sr. ministro da Instrução, sobre exames do 2.º grau possa logo produzir os seus effeitos vae ser elaborado o novo regulamento que será publicado em seguida.

O prolongamento do ano lectivo permite ainda que os alunos que se estão habilitando para os exames do 2.º grau possam ter mais um mez de aperfeiçoamento.

—Foram afixados nos liceus os avisos para entrega dos requerimentos dos estudantes que desejem fazer exame de admissão no proximo mez de agosto. A edade minima é de 10 anos, que pode ser completada até 31 de dezembro.

Montepio Geral

LISBOA, 3—Prosseguiu a discussão da reforma dos estatutos, aprovando a assembleia a redacção respeitante ao funcionamento das assembleias geraes e o capitulo sobre eleição de cargos.

A reunião foi presidida pelo sr. general Amilcar Mota, secretariado pelos srs. Passos Pereira e Julio Cordeiro.

Ordenação

LISBOA, 3—Na Igreja da Encarnação tomaram ontem ordens maiores e menores alguns alunos do seminario de Santarem. Presidiu á cerimonia, como representante do sr. cardeal patriarca, o sr. dr. Domingos Frutuoso, e dirigiu o acto o conego sr. Eduardo Coelho Ferreira, secretario da camara ecclesiastica, coadjuvado pelo rev. Manuel Silverio, prior da Encarnação.

Durante a solenidade, a que assistiram muitos membros do clero, irmãos de todas as associações catolicas da freguesia e muitos devotos, foram executados trechos de musica sacra pelo organista sr. Pedro de Moraes.

Questões sociaes

LISBOA, 3—Terminou o conflicto suscitado entre o Estado e operarios das obras Publicas. A comissão nomeada da S. U. da Construcção Civil e dos operarios dos edificios publicos fez as suas diligencias, coroadas de bom exito.

A direcção geral chamou 80 operarios licenciados, passando guias para retomarem o trabalho depois de amanhã.

A comissão dos manipuladores de pão conferenciou com o sr. Governador Civil ficando aprazada para amanhã nova conferencia, ás 15 horas, conjuntamente com os industriaes, a fim de se chegar a um acordo, evitando a greve.

Com muita concorrencia realisou-se uma reunião de manipuladores de pão para apreciarem a resposta que ás suas reclamações entregaram os industriaes.

Não ficaram satisfeitos com a resposta do comissario dos abastecimentos. Se no prazo de 48 horas não forem atendidas as suas reclamações proclamarão a greve geral até se satisfazerem os desejos da classe.

A situação

LISBOA, 3—O sr. dr. Reis Junior, director da Policia de Investigação, continuou ontem nas investigações sobre os presos politicos, os quaes continuam nos quartos, junto dos gabinetes da P. S. E. e alguns em varias esquadras. Ontem, pelas 17 horas, varios agentes da P. D. S. dirigiram-se a casa do sr. Virgilio Pinhão, ex-adjunto da P. S. E., aonde apreenderam varias malas cheias de documentos comprometedores e da mais alta importancia, armamento, munições e varias bombas. O sr. Pinhão deu entrada num dos quartos junto da repartição da mesma policia.

A prisão do sr. Pinhão não foi só motivada pela questão politica, mas tambem pelo caso de uns cartões de identidade em que tambem esteve envolvido o sr. Sergio Principe, conforme noticiamos.

O sr. Pinhão foi ontem mesmo ouvido. Sobre a condução das investigações acerca das ultimas prisões efectuadas, suscitou-se um conflito entre o director da policia de investigação, sr. dr. Reis Junior e o secretario do sr. governador civil, sr. Tavares Figueira.

Acerca dos individuos que compunham o grupo suspeito que anteontem foi visto junto do Castelo de S. Jorge, parece saber-se já quem são os elementos que dele fazem parte, conforme denuncia feita á policia, elementos que a mesma policia procura activamente.

Durante a madrugada de hoje esperava-se que fossem efectuadas mais prisões de varios elementos politicos.

A policia de Segurança Publica e da P. D. S. estiveram de prevenção rigorosa durante a noite.

Transportes Maritimos

LISBOA, 3—O juiz sindicante aos serviços dos Transportes Maritimos do Estado está prosseguindo o inquerito sobre as causas do incendio dos armazens geraes, á Rocha do Conde de Obidos.

Teem sido ouvidas muitas pessoas mas nada se tem até agora apurado que faça luz no misterioso caso.

*

Uma comissão de marinheiros e moços da marinha mercante esteve hontem na secretaria do comercio, reclamando o pagamento dos salarios do pessoal dos barcos dos Transportes Maritimos do Estado, em divida ha 13 mezes.

Foi atendida pelo chefe do gabinete do ministro, sr. coronel Ramos da Costa.

De viagem

LISBOA, 3—Segue amanhã no Sud-express para Paris o sr. Conde de Monsaraz que se demorará no extranjeiro até outubro.

Transferencias

LISBOA, 3—Um jornal dá cuja a esta noticia: «Diz-se, não sabemos com que fundamento, estar iminente a transferencia de alguns oficiais.»

Melhoria de pensão

LISBOA, 3—Uma comissão de viuvas de guardas da policia civica de Lisboa, falecidos em consequencia de desastre, procurou ontem o sr. presidente do ministerio, para solicitar melhoria de pensão.

Misericordias e instituições de beneficencia

LISBOA, 3—Pelo ministerio do trabalho, conselho de administração do Instituto de Seguros Sociaes, vão ser enviadas circulares a todas as Misericordias e instituições de beneficencia do país, pedindo esclarecimentos sobre a sua situação economica, a fim de habilitar o governo a fazer uma cuidada distribuição dos 3700 contos da contribuição das casas bancarias para a assistencia publica.

Francisco Alves Mendes, Suc.

Manoel Ferreira Martins, farmaceutico-quimico pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analises clinicas, preparações de ampolas.

Escrupuloso aviamento de todo o receituario com productos de absoluta confiança.

Especialidades farmaceuticas, etc.

Largo do Prior do Crato, 39, 40 e 41

Guimarães

Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha, 53

GUIMARÃES

Papelaria, Tabacaria, artigos religiosos e Livraria.

Sempre novidades. Livros de ocasião á venda: Palavras consoladoras. A Porta do Ceu. O homem como deveria sê-lo; O martir do Golgota. A joia da alma piedosa. Mez de Jesus. Faviola. Grande sortido em estampas religiosas. Lindas ragelas eucaristicas com duas gravuras. Imagens em massa comprimida. Várias miudezas, papel selado, letras e selos. Vinhos finos de garrafeira particular do Alto Douro de J. Monteiro Junior.

"Voz de Guimarães"

Publicações

Anuncios permanentes, contrato especial

Anuncios—4 publicações (linha)	20	cent.
» 8 » »	15	»
» 12 » »	10	»
Anuncios judiciais, até 30 linhas	25	»
» » de mais de 30 linhas	20	»
» » (repetição) até 30 linhas	15	»
» » » de mais de 30 linhas	10	»
Réclames na 1.ª pagina (maximo 20 linhas) »	30	»

Aos snrs. assinantes 20 % de desconto, excepto nos anuncios judiciais

Contra-envio de 2 exemplares gratuitos réclamam-se obras ou publicações de caracter scientifico, literário, religioso, social, etc., que o mereçam.